



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

100^a SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 26 DE NOVEMBRO DE 2024 – SESSÃO DENOMINADA – GENIVALDO SANTOS

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2024/novembro/ata-da-100a-sessao-ordinaria-26-11-2024.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente sessão. Convido o Vereador Sargento Byron para assumir a primeira secretaria. Solicito ao querido amigo, Vereador Sargento Byron, para fazer a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente em exercício, Vereador Eduardo Lima. Bom dia a todos vereadores e vereadoras. Ata da 99^a Sessão Ordinária, 43^a legislatura, denominada José Queiroz da Costa e radialista Francisco Assis Chicão, 19 de novembro de 2024, denominada ([Lendo a Ata da 99^a Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciar, ata aprovada. Solicito, por gentileza, ao Vereador Sargento Byron para fazer a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Estado de Sergipe, Câmara Municipal de Aracaju, Ricardo Vasconcelos presidente, Eduardo Lima 1º secretário e 2º secretário. Expediente Ordinário, dia 26 de novembro de 2024.

Projeto de Lei nº 303/2024, autoria do poder executivo. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 107/2024, autoria Emília Corrêa. (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo nº 109/2024, autoria Mesa Diretora. (Leu).

Requerimento nº 39/2024, autoria Anderson de Tuca (Leu).

Indicações nº 1025, Anderson de Tuca.

Indicações nº 1035, Emilia Corrêa.

Indicações nº 1037 e 1038, Sargento Byron.

Indicações nº 1039, Anderson de Tuca.

Avisos. Ofício. OK, obrigado, Isabelle. Ofício de nº 07/2024, gabinete do vereador Fabiano Oliveira. Aracaju, 25 de novembro de 2024. (Leu).

Avisos. O presidente da Câmara Municipal de Aracaju, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de convidar vossas excelências para sessão solene de entrega de título de cidadão aracajuano ao 3º Sargento da Polícia Militar Robson Lages Pereira. Hoje, dia 26 de novembro, às 14 horas, autoria Vereador Sargento Byron Estrelas do Mar.

O presidente da Câmara, Vereador Ricardo Vasconcelos Silva, tem a honra de comunicar a vossa excelência e convidar para sessão solene de entrega de título de cidadão aracajuano a presidente da Fundação Brasileira de Contabilidade, Sandra Elvira Gomes Santiago, hoje, dia 26, às 16 horas, nesse plenário, autoria vereador Sargento Byron Estrelas do Mar. Lido os avisos.

O Projeto de Decreto Legislativo nº 109/2024, (Leu). Lido.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

O Decreto nº 109/2024 está em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Aprovado. Vereador Fabiano se licenciará.

Pela ordem, Professora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Então... Bom dia! Meu Pela Ordem é para solicitar que essa Sessão de hoje receba o nome de Genivaldo Santos. Hoje, o Brasil inteiro acompanha com muita expectativa o júri popular que está acontecendo na cidade de Estância para julgar os três ex-rodoviários da Polícia Federal, três ex-agentes da Polícia Federal que estão sendo acusados pelo assassinato de Genivaldo Santos que ocorreu em 25/05/2022. Então, solicito que essa Sessão de hoje receba o nome de Genivaldo Santos. Nossa solidariedade à sua família: seu filho, sua mãe e sua esposa.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Concedido o pedido de Vossa Excelência, Professora Sônia. Convido o senhor José Airton dos Santos, Presidente do Conselho de Segurança do Bairro América e Novo Paraíso para fazer o uso da Tribuna Livre. Senhor Airton não se encontra das dependências? Então vamos lá dar início à Tribuna Livre.

JOSÉ AIRTON DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSEB – TRIBUNA LIVRE

Bom dia para todos os vereadores e vereadoras. Aqui seu Ayrton, José Ayrton dos Santos, conhecido como Ayrton Taxista, ocupando hoje aqui a Tribuna Livre. Quero cumprimentar o Ricardo Vasconcelos, presidente dessa casa, os funcionários, na pessoa do nosso querido Roberto e Belinha, os nossos irmãos jornalistas, nossos irmãos na galeria e todos que escutam e veem pelos meios de comunicação social da Câmara de Vereadores, a televisão e o *Youtube*. Airton, taxista,

dentro do Conselho de Segurança do Barra América, como já falei, jornalista, segundo-secretário do Sindicato dos Trabalhadores em Taxa do Estado de Sergipe, delegado da Frente Nacional dos Taxistas do Brasil, jornalista, cristão católico, apostólico romano, lá do Santuário São Judas Tadeu. Hoje para falar sobre segurança pública, e mais específico, polícia comunitária. A polícia comunitária teve início no estado de Sergipe, em 96, lá no bairro América, com o governador do estado, Albano Franco, para quem mando um abraço, que completou idade nova esta semana, que passou, Coronel Pedro Paulo, Wellington Mangueira, que era o secretário de Segurança, o Frei Raimundo, para quem manda um abraço, que hoje é padre lá na Bahia, em alguma comunidade. E, para mostrar para vocês, vereadores, vereadoras, e você que assiste pelos meios de comunicação, as dificuldades que hoje enfrenta as comunidades, porque quase que não existe mais polícia comunitária no Estado do Sergipe. No Bairro América existe ainda o PAC, ou seja, o Posto de Atendimento ao Cidadão, que fica lá no Santuário São Judas Tadeu desde quando foi fundado. Mas, como fazer segurança pública, polícia comunitária no estado de Sergipe. No bairro América existe ainda o PAC, ou seja, o posto de atendimento ao cidadão que fica lá no santuário são Judas Tadeu, desde quando foi fundado. Mas como fazer segurança pública? Polícia comunitária, que deve ser uma polícia que integra, que tem uma afinidade com a comunidade, sem ter efetivo? A comunidade do bairro América, ela é composta por, bairro América, novo Paraíso, Tiradentes, Lourival Batista, Capucho, Veneza I, toda aquela área do lado da Petrobras, aquela área ali onde era a penitenciária antiga, onde foi desativada todas as praças. São 4, 5 praças, a praça Franco de Roosevelt, a praça frei Miguel, a praça do Tiradentes, a Praça da Liberdade, fica lá justamente do lado do campo do vidro que faz parte também. Aquela praça que fica ali do lado do tribunal de contas do estado de Sergipe, então uma área que mais ou menos 36.000 habitantes, é uma cidade muito grande para ser cuidada e tem uma segurança com uma viatura quando tem e 2 policiais. E hoje não tem mais 2 policiais, segundo as informações. É muito difícil, quando não tem o policial, não tem ronda nessa comunidade inteira. E pior, além de dar cobertura para o Bugio e o Dom Pedro quando está faltando um dos policiais ou quando se acha necessário a viatura. Que devia ser pelo menos 2, que quando começou a polícia comunitária, nós tínhamos 2 viaturas e 3 motos que faziam segurança junto com a guarda municipal. E tinha a 11ª delegacia, que funcionava lá no subsolo também da igreja dos Capuchinhos. Então, quando não tem a viatura, tem que sair para fazer ponto de apoio no bairro Santo Antônio. Aí como é que é feito? Como é que pode ser feito segurança pública desse jeito? Nessa comunidade tem o terminal Rodoviária, que fica dentro daquele complexo de segurança do bairro América e é a polícia comunitária quem dá, quem faz a segurança. Como fazer segurança? Tem o terminal Leonel Brizola. Quantas vezes existe causa de violência ali, de roubo? Assalto as pessoas e não tem providência nenhuma. O comandante geral para quem manda um abraço. Quando

ele assumiu, ele disse que ia dar uma nova pujança à polícia comunitária, mas lamentavelmente, até agora mudou o oitavo batalhão do parque da sementeira, lá por Siqueira Campos, mas estrutura nenhuma não tem. Então, o que é que a gente quer pedir ao governador do estado, Fábio Mitidieri, que possa verificar para quê, se o efetivo é pouco, redistribuir? Nós sabemos que nas repartições públicas tem muitos policiais. Não é contra o policial, pelo contrário, mas a comunidade e as pessoas precisam de segurança e só sabe disso quem precisa, não é? Você vai para o seu trabalho, você está em alguma localidade saindo e de repente você é abordado por alguém indesejável. Hoje, lamentavelmente, muitas vezes. Aqueles que cometem os delitos são mais protegidos do que aqueles que fazem a segurança e polícia comunitária, ela estando na comunidade com efetivo suficiente, ela integra os adolescentes, as crianças na escola. Quem não lembra quantas vezes ali, os alunos do Santa Rita de Cássia, quando passava no posto de polícia comunitária, ficava ali conversando com os policiais. Isso evita o crime, evita que os jovens. Possam participar depois da criminalidade. Quantas vezes a gente reclama de atos indevidos ou impropérios que não deve, não devia ter sido praticados por alguns policiais? Será que não, será? Não, tenho certeza absoluta que é uma polícia como uma polícia com a filosofia de estar junto com a comunidade, ela vai conhecer como conhecia todas as pessoas, mas todas não, mas quase todas no bairro América, que era o bairro do cão. Hoje ainda a gente tem uma tranquilidade e a gente não quer perder isso. Atos como aconteceu outro dia ali no posto de combustível, se que fosse uma polícia comunitária que tivesse ali na comunidade, saberia que aquele cidadão poderia ter algum problema. Mas aquele que chega de vez em quando, ele não conhece. Em qualquer ato brusco pode acontecer uma fatalidade, porque está um na expectativa. Contra o outro. Hoje nós estamos vivendo isso no nosso país, onde as pessoas vivem armadas umas contra as outras, ou seja, no seu espírito. Então, a polícia comunitária é para quê? Justamente para que, vivendo com a comunidade, possa ter um relacionamento diferente, compreender quem é que mora por ali, por aquela região, está ali, faz os pontos de apoio, P.B., como se fala. Uma hora está numa farmácia, outra hora está na Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, daqui a pouco está na Rodoviária Nova, daqui a pouco está lá na Nova Veneza, na Veneza 1, aonde precisa de segurança. Está ali todo aquele complexo administrativo, com todos aqueles prédios do Poder Público, Ministério do Trabalho, Tribunal Eleitoral, Justiça Federal, tudo ali abandonado, muitas vezes usado para desova. Não é um absurdo isso? E por que fazer segurança? Não, vamos apurar depois que foi roubado, depois que alguém foi assassinado. A vida alguém devolve? Não devolve. Não tem como devolver. Vai fazer apurar quem cometeu o crime. E todo aquele trauma que fica na família. E a perda de um pai de família, de um jovem que tem um futuro pela frente? Então é uma das coisas que os vereadores, a casa de ressonância do município, tem que se preocupar com isso. Assim como a saúde, eu vejo Sheyla aqui todos os dias, quase aqui gritando

por ela, que a gente precisa, a segurança pública, se não tem, as pessoas ficam o tempo inteiro assustado, vai causar um problema de nervos, como a gente fala, problema psicológico. Isso, com uma somação, ele vai cair aonde? No hospital depois, com doenças degenerativas ou que corroem o próprio organismo da pessoa. Então, a gente quer falar de segurança pública é falar de tudo isso. Falar de família, você está com sua família, sai para algum local, até para um posto de saúde, para a rodoviária, para viajar, você vai inseguro. Você não tem uma tranquilidade. Gera um contexto de nervosismo. Então, as pessoas ficam ali com o dente cerrado, sem respirar direito. Isso causa um problema sério. Então, o que a gente pede, sim, ao governador do estado que reestruture a Polícia Comunitária. A Secretaria Nacional de Segurança Pública, a SENASP, envia verba e não é pouca verba para isso. Nós estávamos vendo ontem uma matéria que foi publicada, que agora vai ser 104 bilhões para comprar equipamentos para a polícia, aquelas câmaras para que possam identificar e se proteger também. Mas se não tem um efetivo devido, vou repetir aqui para quem não ouviu. Uma população de mais de 36 mil ou 35 mil habitantes, com um ou dois policiais, não tem como fazer segurança. Fica o comandante ou os comandantes com os braços amarrados, atados, sem poder reivindicar. Reivindicar o quê? Saem com a viatura, muitas vezes a viatura não tem nem combustível suficiente, um policial dirigindo e outro para agir, vai agir como? Não tem como. Não existe segurança pública e, principalmente, polícia comunitária, que, ao contrário de ser uma polícia, que muitas vezes as pessoas, erroneamente, dizem que é uma polícia fraca, muito pelo contrário, vai evitar que você seja assaltado, que sua casa seja roubada, que seu celular seja tomado, seu filho ir para a escola e sofrer alguma intervenção não muito desejável. Então, a gente tem que acordar para isso. Quando começou, a Polícia Comunitária tinha em quase todos os bairros e o resultado foi excelente. Então, hoje, lamentavelmente, a gente tem uma polícia, no lugar que tem ainda, que é no Bairro América, no Bugio ainda tem um posto, mas até os conselhos de segurança quase não existem. E muitos daqueles que existem não sabem mais o que é Polícia Comunitária, lamentavelmente. Porque as pessoas dão pouca importância e principalmente quem está no poder. Por que é que as ideias que dão certo no país, ninguém leva para frente? Isso é algo a gente pensar. Um começa a construir algo, não, porque foi fulano de tal que começou. Gente, a obra é do povo. Se é bom, é para a população. A gente tem que dar continuidade àquilo que é bom. Mas, lamentavelmente, pouco se ouve, pouco se dá atenção e, por isso, os frutos são muito amargos. Lamentavelmente. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Muito obrigado, seu Airton. Agora vamos franquiar a palavra aos vereadores, inicialmente a professora Sônia Meire, depois ao Vereador Byron.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – INTERPELANDO

Então, um bom dia seu Airton. Primeiro, eu quero cumprimentar o senhor e dizer da importância do tema que o senhor traz aqui nessa manhã de hoje, onde se discute a importância de uma segurança pública, de um projeto de segurança pública no fundo que o senhor traz com participação e controle social. A lei estadual, ela prevê nas suas diretrizes, principalmente no artigo 4º, a formatação de uma segurança pública em que o trabalho feito nas comunidades, ele é essencial, desde a discussão da participação e do controle, mas também da sua atuação. E ela não isenta também a participação dos agentes de segurança no seu trabalho, naquilo que lhe é devido. No entanto, o estado de Sergipe abandonou completamente, no seu plano de ação, essa perspectiva que o senhor traz, porque está prevista na lei. Nós tivemos uma polícia comunitária forte em períodos passados, inclusive sobre a liderança de doutor Wellington Mangueira, ele fez um trabalho muito importante naquele período, eu acompanhei o trabalho dele como cidadã, como uma pessoa atenta as questões da nossa cidade e do nosso estado. Mas infelizmente esse projeto ele foi abandonado. Então o que o senhor traz aqui hoje, traz para a sociedade, para todos que nós temos que lutar por um modelo de segurança com participação social e controle porque nós precisamos de fato de segurança pública efetiva. Então, muito obrigada pela sua participação na manhã de hoje, nos colocamos a nosso mandata, nossa gabinete à disposição dessa luta, porque ela é nossa. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereador Byron.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – INTERPELANDO

Bom dia, vereadores, vereadoras. Bom dia, senhor Airton, a gente fica muito feliz em ver a sociedade civil organizada se preocupando também com a segurança pública. A polícia comunitária ela teve seu auge sobre o comando do saudoso coronel Carlos Augusto que estava à frente e muito preocupado em fortalecer os vínculos entre a instituição polícia militar e os cidadãos que vivem nos bairros. A gente sabe que hoje a política de segurança pública, hoje ela é de mobilidade, não de imobilidade. Os PACs é a polícia fixa nos lugares e devido, eu acredito muito, ao quantitativo de efetivo, a gente ainda tem uma deficiência, o governo do estado tem se preocupado muito em poder suprir as baixas que a polícia tem devido as aposentadorias, aos militares que ingressam em outras carreiras, mas ainda assim não é o suficiente para atender a demanda da segurança pública. A gente entende que o planejamento de segurança pública ele é feito diante de uma mancha criminal, senhor Airton. Eu não conheço exatamente quais aspectos voltados aos crimes que são cometidos no bairro em específico que o senhor cita, que é o bairro América, mas há de se pensar assim, se colocar junto ao secretário de segurança pública, a necessidade de fortalecimento da polícia comunitária novamente. Não sei exatamente como se daria isso, mas questionar sobre os índices criminais no

bairro que o senhor cita. Então, a gente se coloca à disposição para entender como a gente pode se somar e ter a nossa contribuição e colaboração para a melhoria de segurança pública, não só no bairro América, mas em toda a nossa capital.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, Vereadora Sheyla, depois agora o Vereador Elber.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – INTERPELANDO

Bom dia, meu presidente, seu José Airton, bom dia. Eu só tenho uma dúvida assim, primeiro eu quero parabenizar o senhor pelo trabalho, conheço o trabalho do senhor, às vezes sempre tem reuniões, a gente sempre estar junto. Veja, eu só queria tirar uma dúvida, a polícia comunitária ela é de responsabilidade do município ou do estado? Do estado, não tem nenhuma contrapartida do município, não tem como caminhar junto o estado e o município?

JOSÉ AIRTON DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSEB – TRIBUNA LIVRE

Quando começou tinha a guarda municipal, trabalhava junto, tinha com através das motos, eles ficavam lá também contribuindo com o efetivo da polícia, então caminhavam juntos, depois foi tirado a guarda municipal e ficou só a polícia e agora quase que totalmente deficiente, porque não tem o efetivo suficiente para manter a cobertura da segurança dentro do contexto, dentro do da comunidade como um todo.

ELBER BATALHA – PSB

Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, Elber.

ELBER BATALHA – PSB – INTERPELANDO

Airton, quero lhe parabenizar pelo tema, mas eu quero chamar as colegas e os colegas para uma reflexão sobre o que nos levou a isso, Vereadora Sônia. Airton, esse modelo de política policial foi implantado por um humanista, por um humanista de esquerda que era do partido comunista do Brasil, que em uma oportunidade de se tornar secretário de segurança pública, convidado por uma amizade pessoal que ele tinha com o doutor Albano Franco, governador de plantão, implementou isso. Implementou essa forma de entender que a polícia tinha que ser amiga da comunidade. E essa relação de amizade e de confiança onde a comunidade tinha o número do telefone celular do comandante de cada companhia, de cada viatura, se criava uma quase que obrigação da comunidade de participar, noticiando crimes, noticiando irregularidades. Hoje, o modelo que está implementado... eu peço silêncio aos colegas que não dá para se concentrar assim não... hoje, com o modelo que está implementado e que é defendido pelas opções políticas que muitas pessoas têm feito, mostram que a política que mata, é a polícia que mata, que se defende hoje em dia. Só que se

esquece que a política que mata, mata os filhos dos pobres, da base, porque o senhor não vê polícia matando o filho de rico, Só se for um erro de percurso. Um erro de percurso passando para a premissa do que eles têm na cabeça deles, e se torna também a polícia que mais morre. Porque quando aquele jovem delinquente mesmo, vamos dizer delinquente da periferia, sabe que se pegarem ele vão matar. Ele também vai para revidar. Ele não acredita que se ele se entregar, ele vai ter os direitos constitucionais dele respeitados. Eu trago essa reflexão, porque em determinado momento, e é um direito seu, tá? Eu não estou recriminando. Eu vi algumas defesas desse movimento, dos políticos que praticam isso. Então, com todo o respeito, você é sempre bem-vindo aqui, mas às vezes as nossas escolhas levam-nos exatamente para onde a gente não quer ir, entendeu? Então, essa é a reflexão que a gente tem que fazer. Eu faço essa reflexão já fechando com meus colegas defensores públicos, que se dão ao direito, de vez em quando, dizer: “Eu defendo o estado liberal”, e estado liberal não há espaço para Defensoria Pública forte não. Porque estado liberal é cada um por si e Jesus Cristo por nós todos. Quem se preocupa com o direito e o acesso ao direito do mais pobre são os estados socialistas democratas inclusivos. Obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Dois minutos, senhor Airton, para as considerações finais.

JOSÉ AIRTON DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSEB – TRIBUNA LIVRE

Pronto, eu quero agradecer a intervenção de Sônia Meire, o nosso amigo Mário, Sheyla Galba e o nosso querido Elber Batalha. Todos que ficaram atentos ouvindo, se é de esquerda ou de direita, de cima ou de baixo, o importante é que as pessoas tenham aquilo que é necessário, que garante a Constituição federal, segurança, direito e responsabilidade de todos. Então, todos nós temos a responsabilidade de proteger o nosso ambiente. E o estado tem a responsabilidade de manter uma segurança que possa estar ali junto com a comunidade e que seja realmente humanizada. Não no sentido de nenhum sobrepor sobre o outro, mas humanizada olhando para o outro. Como o nosso querido amigo está me olhando ali, o doutor Manuel Marcos, para quem mando um abraço, que a gente tem que ter um olhar para o outro de ser humano. Não está com os espíritos armado, como a gente está vendo hoje e cada um querendo levar vantagem sobre o outro. É por isso que precisa isso. E a polícia comunitária, estando dentro da comunidade, com certeza absoluta vai fazer o que foi feito lá no início, quando começou, em um bom tempo, e ainda hoje é tema de muitos estudantes que fazem sua formação na Universidade Federal de Sergipe, que vem entrevistar como presidente do conselho para saber o que aconteceu, porque foi matéria no mundo inteiro, não foi só no Brasil não. E isso a gente não pode deixar perder. Responsabilidade do governador do estado, secretário de segurança e o comandante. Quero concluir, agradecer meu querido Vasconcelos, Ricardo Vasconcelos. E abrir um parêntese para convidar vocês hoje, às

17:00h, nós teremos lá a abertura do processo de canonização do Frei Miguel, lá no Santuário São Judas Tadeu e às 18:30h, nosso arcebispo vai estar lá a partir das 17:00h, vamos ter a celebração eucarística que é a missa em ação de graças. Precisamos de santidade. Santidade é o que? Viver em harmonia uns com os outros. Muito obrigado.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao Pequeno Expediente. Começando com o Vereador Camilo Daniel. Pela ordem, Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Meu presidente, bom dia mais uma vez. É só porque hoje eu estava vindo para cá pela manhã e eu encontrei o meu sobrinho Airton Marcelo, meu Marcelinho e eu só cumprimentei, quando foi agora, caiu a ficha. Meu amor feliz aniversário. Sua tia te ama muito. Por isso que eu fiquei olhando, você estava olhando dentro dos meus olhos e eu não lembrei, mas eu lembrei agora. Você é muito importante na minha vida. Eu te amo demais e tenho muito orgulho do meu sobrinho Airton Macedo da Heineken.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vamos dar início ao pequeno expediente com o Vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom dia, senhor Presidente Ricardo Vasconcelos. Bom dia especial para meu amigo Anderson de Tuca e para titia Sheyla Galba que jamais esqueceria o aniversário do seu sobrinho. Muito bom dia. Sr. Presidente, o motivo de estar ocupando hoje aqui a tribuna é para falar sobre uma coisa muito grave. No dia 25 de maio de 2022, houve um caso, que um caso nacionalmente, de uma repercussão nacional, foi o caso Genivaldo, que felizmente a sessão de hoje será nominada homenageando. O caso Genivaldo isso aí é uma coisa que tem que ficar para história do nosso país, para história do nosso estado porque hoje é o julgamento dos Policiais Rodoviários Federais, que mataram asfixiado o Genivaldo. É muito interessante. Eu estava agora lendo aqui as matérias da época para rememorar também esse caso. E ficava aqui me lembrando na época do que houve. Uma coisa extremamente desumana, né? As cenas, as cenas que ocorreram ali, aquela filmagem que rodou o Jornal Nacional, rodou o Fantástico, rodou o Brasil todo, Soneca, uma coisa assim extremamente desumana que 3 Policiais Rodoviários Federais, 3 PRF's solicitaram a descida da moto do Genivaldo, ele cumpriu todos os protocolos que a polícia solicitou e mesmo assim Genivaldo foi colocado no fundo de uma viatura e foi colocado sob gás lacrimogênio e veio a morrer asfixiado, foi assassinado o Genivaldo. Então, é muito importante que a gente, Pastor Eduardo, no dia de hoje. Hoje é o julgamento, no dia 25 de maio de 2022, ocorreu esse crime. Hoje é o julgamento dos PRF's e é muito importante que a gente faça uma reflexão sobre isso. Esse caso

de Genivaldo, ele ganha também repercussão nacional pela brutalidade da ação policial e isso é um tipo de coisa que tem que ser debatido, né? São milhões de jovens, milhares de jovens nas periferias do nosso país que infelizmente sofrem dessa mesma chaga que é a violência policial, né? Não estou falando sobre outros casos a não ser o específico do caso Genivaldo, que infelizmente a brutalidade da Polícia Rodoviária Federal criou uma morte, né? Provocou um assassinato do Genivaldo. Genivaldo, inclusive, que tem parentesco, Sônia Meire, só depois que eu descobri com a companheira Givalda, que é do município de Laranjeiras, que é militante do PT, e que foi inclusive candidato a deputado naquela eleição em uma chapa coletiva junto, inclusive, junto com a professora Ângela Melo aqui nossa eterna vereadora. Genivaldo, que tem familiares e vínculo com trabalhadores rurais sem-terra, lá na região sul do estado. Genivaldo que foi enterrado no município de Santa Luzia do Itaim, mas Genivaldo que sempre vai ficar nossa memória como um símbolo, um símbolo de toda essa repressão e de toda essa brutalidade da PRF. Era uma ação coordenada. Eu acho que durante o julgamento nós vamos ver que muitas dessas ações coordenadas durante o governo Bolsonaro por parte da PF e da PRF, tinha o sentido do que ocorreu no caso “Genivaldo”, não era um caso isolado, eram ações coordenadas, acho que é fundamental a gente debater sobre isso, e estou muito feliz que nesse dia de hoje, vai ter o julgamento, obviamente, mas a Câmara também vai dar o nome da sua sessão a Genivaldo. Acho que nós temos como tarefa e como missão, observar casos como esse e repudiá-los pra quer nunca mais aconteça. A gente precisa ter humanidade. Airton estava falando agora a pouco, falando sobre humanidade, sobre uma polícia humana, e é isso que a gente tem que debater, e é isso que tem que está na Gênese e no propósito de fazer segurança pública. Uma pessoa como Genivaldo, um pai de família, uma pessoa de família, uma pessoa querida pelos seus, que também sofria problemas psiquiátricos, mas uma pessoa, uma pessoa querida pelos seus. Foi brutalmente assassinado por uma ação policial, que hoje, hoje, com fé em Deus, vai ser julgada, vamos ter justiça por Genivaldo. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, vereador Cícero. O próximo no pequeno expediente será Cícero após o registro da sua presença.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, vereadores. Bom dia vereadoras. Bom dia a todos que nos acompanham pela TV Câmara, vocês amigos e amigas, funcionários desta Casa. Queridos amigos, eu quero iniciar fazendo a minha autodescrição. Sou vereador Cícero do Santa Maria, tenho 1,58 m de altura, estou usando um terno azul escuro, uma camisa branca, uma gravata cinza, uso um óculos transparente, cabelos grisalhos bem pintadinhos de branco, uso um broche com o símbolo do autismo e da surdez unilateral e um lacinho do Novembro Azul. Vejam, eu quero aqui iniciar fazendo um pedido aos

vereadores. Eu estive no Lar de Zizi, esses dias, e eles fazem um apelo aos vereadores, vieram aqui um dia desses e eu não estava, mas eles disseram que falaram com alguns vereadores pedindo ajuda das nossas emendas pra o Lar de Zizi. Então, assim, se vocês puderem anotar e lembrar na hora de fazer as emendas, pra mandar alguma coisa pra o Lar de Zizi. Teve um tempo que eu fiz uma visita, o Vereador Binho visitou também, e o Lar de Zizi não fechou porque alguns amigos ajudaram, mas eles já estavam pra fechar porque estava faltando alimentos, estava faltando de um tudo. Material de consumo, de um modo geral. Porque eles vivem de ajudas, então, eles hoje só estava faltando uma assistente social que pudesse estar presente para eles terem uma documentação completa pra receber ajuda e hoje eles já têm. Então, eu quero até aproveitar a presença da nossa prefeita eleita aqui, e pedir para que no próximo ano a gente der um olhar voltado para aquelas crianças. São crianças pequeninhas, e a gente precisa ajudar aquele Lar de Zizi pra não deixar fechar. Eles vivem quando alguém um dia eu passei na feira e comprei um pouquinho de carne, eu digo um pouquinho porque pra eles eu achei que era pouco, mas quando eu cheguei lá, eles me agradeceram tanto, disse que não era pouco para o que eles estavam necessitando. Então eu peço a vocês para olhar com mais carinho e na hora das emendas, lembrar desse “Lar de Zizi” que serve a tantas crianças carente. E as mães precisam que o “Lar de Zizi” continue funcionando. Está certo? Muito obrigado. Mas gente, eu vou aproveitar desse final do Novembro Azul e pedi aqui ao Governador, ao Prefeito, ao Poder Público que vamos olhar com mais carinho para essa campanha do Novembro Azul e não deixar que seja só durante a campanha, veja. Aqui alguns vereadores já falaram aqui, como Sheyla Galba, Elber Batalha e agora eu sei. Porque eu tive uma suspeita de um câncer na próstata. Eu fiz um exame, uma biópsia, e eu sei o quanto sofre as pessoas que precisam, sabe por quê? Eu pedi para o meu pessoal fazer uma pesquisa para ver se encontrava algum lugar mais barato. Em São Paulo, encontra de R\$480 a R\$520 reais uma biópsia de próstata. Aqui em Sergipe, aqui em Aracaju, que eu fiz em um hospital particular porque não tem pelo SUS e a minha foi da mais barata, Elber Batalha, foi R\$1500 reais, porque é acompanhado de uma ultrassom. Se for acompanhado de uma ressonância magnética, é R\$2500 reais. E aí eu pergunto a vocês, se uma pessoa que ganha um salário mínimo vai poder fazer? Como é que pode a gente fazer uma campanha tão bonita do Novembro Azul, mas na hora do pobre fazer o exame, o novembro fica fechado, fica preto, fica vermelho, fica de toda a cor e ele não faz, fica o novembro molhado de lágrimas. É o que acontece. É por isso que eu digo. Não adianta a campanha de Novembro Azul se a gente não abrir as portas para ajudar essas pessoas. O pobre vive sofrendo a cada dia e nós fazendo campanha, fazendo campanha para alertar. Você tem que ir no médico, você precisa ir fazer o seu exame preventivo. Aí o cara vai no posto de saúde e não encontra médico, porque o posto de saúde não marca urologista, não tem médico urologista nos postos de saúde. Aí ele faz de tudo e marca

uma consulta particular, porque os amigos ajudou. Então a próstata aumentou. Ele precisa fazer uma biópsia. Ele tem que se humilhar de novo, pedindo aos amigos para fazer uma campanha para conseguir R\$1500 ou R\$2500 reais para fazer o exame. E aí? O que é que a gente vê, segundo as pesquisas, é o segundo câncer que mais mata. É o câncer de próstata, que mais mata o homem. Por que? É por que o homem não se cuida? Não, é porque o homem não tem a oportunidade de fazer os seus exames preventivos. Então fica aqui alerta, o pedido a você, querido Governador, a você Prefeito, a nova administração de Aracaju, para que a gente olhe com mais carinho para esses queridos amigos que precisam tanto. Muito obrigado. Um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Pela ordem. Vereador Binho.

BINHO – PODEMOS

Bom dia, senhor presidente em exercício, Camilo, estarei me ausentando que estarei na secretaria do Esporte, mas retorno.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Dando continuidade ao pequeno expediente, convido para ocupar a tribuna o doutor Manuel Marcos, do PSD.

DOUTOR MANUEL MARCOS – PSD – ORADOR

Bom dia senhor Presidente, esse grande vereador da cidade de Aracaju e filho de dona Cássia. Dona Cássia. Prazer muito grande. Bom dia, meus colegas vereadores. Hoje, Vereadora Sheyla, é um dia, uma sessão assim muito significativa para todos nós. Estamos aqui com a presença da Prefeita eleita e do Vice-prefeito aqui, que saíram desta Casa. É um momento muito importante para todos nós. Meus amigos, mas eu queria dar continuidade aqui, Cícero falou, nós estamos terminando o mês de novembro e nós devemos ter essa consciência desse Novembro Azul que é, sem sombra de dúvida, é um momento da gente chamar a atenção dos homens para refletir sobre a necessidade de exames preventivos, sobretudo, para evitar o câncer de próstata. Como o Cícero disse, é o segundo câncer que mais mata o homem no mundo e especialmente no Brasil. E nos países subdesenvolvidos, isso ocorre com muita frequência porque não há um estímulo, não há uma abertura, não há uma disponibilidade de laboratórios, de especialistas para acudir esses homens. Além de não ter informação, de não levar a eles à informação através dos meios de comunicação, ainda o dispositivo que é colocado é infinitamente pequeno para os homens. Mas, eu queria falar, Senhores, ontem foi dia 25 de novembro, também é dia do doador de sangue. Eu sempre falo aqui, que na condição de médico, eu sempre vejo a necessidade e a importância, Vereador e Prefeita Emília, do doador de sangue, porque salva vidas. E essa vida pode ser de um ente querido, que não seja de um seu ente querido, mas é dos seus semelhantes. Então, doar sangue

é um ato extraordinário, grandioso, que nós poderemos fazer para acudir ao outro. Que bom! Eu vi aqui o Senhor falando aqui sobre segurança e Sheyla, ele dizia que a gente tem que ter o olhar para o outro. Nós perdemos essa capacidade de olhar para o outro. E se a gente não olha para o outro, a gente não vê no outro o espelho para a gente ser visto. Não é verdade? Então, nós precisamos olhar e acudir, escutar e acolher aos nossos semelhantes. Era só isso que eu tinha para amanhã de hoje e dizer que doar sangue é um ato de caridade, de solidariedade que vai salvar vidas. Bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Muito bem, Doutor Manuel Marcos. Convidado para ocupar a Tribuna, ainda no pequeno expediente, Eduardo Lima, do Republicanos, nosso 1º Secretário desta Casa.

PASTOR EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Muito bom dia, Presidente em exercício, Vereador Camilo Daniel, Vereadores, Vereadoras, Imprensa, Galeria, famílias aracajuanas. Nessa manhã, eu trago a esta casa e também a conhecimento dos aracajuanos que acompanham a TV Câmara, Vereador Tuca, Vereador Byron, uma seguinte preocupação. Vejam Senhores Vereadores! Qual é a preocupação? Nós estamos às portas de votarmos o Orçamento, Vereador Joaquim da Janelinha, Presidente Ricardo, Vereador Breno da Comissão de Finanças. Daqui a pouco vamos ler o Orçamento e teremos cinco dias para apresentarmos as nossas Emendas Impositivas e qualquer emenda que venha a remanejar valores de uma Secretaria para outra. Isso é função do Parlamento, o Parlamento fará isso. Porém, nós temos situações no Município de Aracaju, Presidente Ricardo Vasconcelos, demais colegas, a exemplo de unidades básicas de saúde, Vereador Sheyla, do Dom Luciano, unidades básicas de saúde, Vereador Soneca. A exemplo ali do São Conrado, bairros populosos que precisam de mais apoio na sua questão da saúde, como o hospital zona sul, o hospital Fernando Franco, o hospital zona norte, o Nestor Piva, que hoje está terceirizado, mas ainda é do município, Vereador doutor Manuel Marcos, que tem um espaço enorme na sua lateral, e o hospital pode ser ampliado, Vereador Ricardo. Nós temos uma escola que foi fechada para hoje funcionar, casalar abrigo para moradores de rua, a Freitas Brandão. É válido, os moradores têm que ser abrigados, mas temos um déficit de 2000 crianças fora das creches e uma escola foi fechada para isso, Vereador Breno, aí eu pergunto aos senhores e deixo essa pergunta também ao Vereador Ricardo Vasconcelos. Eu queria a atenção do presidente, se possível, e o Vereador Isac. Presidente, nós estamos a dias de votarmos o orçamento, o que chegou aqui do município como projeto para que nós vereadores nos debruçássemos e apresentássemos emendas para a partir de janeiro, fevereiro, primeiro trimestre, começar a ser implementado e aprovado no executivo. Nós não temos projetos. Eu queria hoje, Vereador Byron, estar preparando uma emenda de 500 mil reais para ajudar a construir o CRAS na zona de expansão. Eu queria hoje passar aqui nessa tela um projeto da construção do novo prédio do sistema

pop em Aracaju e poder colocar quem dirá 1 milhão de reais da minha emenda para que o prédio hoje tivesse um projeto para a partir do primeiro trimestre está sendo construído. Eu gostaria disso. Eu gostaria muito disso. Eu gostaria. Mas, nós não temos esse projeto. Eu queria ter esse projeto. Eu gostaria que as minhas emendas, elas fossem todas incluídas no hall do município, Vereadora doutora Emília, Vereador Ricardo – prefeita eleita, vice-prefeito - e esse é o anseio que eu trago. Eu não queria pegar as minhas emendas da saúde, não criando demérito nenhum aos hospitais filantrópicos e as instituições de terceiro setor que são importantes. Mas, eu queria pegar uma boa quantia das emendas que são destinadas à saúde e colocar em um projeto para a gente expandir o hospital Nestor Piva, Vereador Elber Batalha. Ao invés de eu enviar 500, 600 mil para um hospital filantrópico que faz um serviço excelente em Aracaju, eu ver o Nestor Piva sendo ampliado, Vereadora Sheyla, com leitos de estabilização maiores e com espaços de acolhimento aos usuários que chegam na sala de atendimento. Eu gostaria de ver projetos acontecerem nesse sentido. Eu gostaria de ver aqui, Presidente Ricardo, esses projetos para que a gente pudesse ver o primeiro ano, o primeiro trimestre. Na verdade, projetos chegando nesse sentido para que a gente agora tivesse um direcionamento, Vereador Elber, Vereador doutor Manuel Marcos, de ações para que a gente conseguisse ver pastas como a assistência, pastas como a saúde, dizendo para a sociedade, tem como melhorar? É só pedir o apoio dessa Casa. Então, presidente, Ricardo, eu deixo esse apelo aqui. É até um apelo também aos novos colegas vereadores, doutora Emília, doutor Ricardo Marques, para que a gente possa pensar nisso, para que a gente pense nesse sentido, para que projetos venham de grande relevância à sociedade, para que essa Casa, através das emendas impositivas, elas possam fazer mais do que vem sendo feito. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO CAMILO DANIEL – PT

Parabéns, Pastor Eduardo. Convidado para ocupar a tribuna ao Vereador Elber Batalha, do PSB.

ELBER BATALHA – PSB – ORADOR

Recebi um auxílio luxuoso aqui, Emília, para ficar mais alto. Bom dia, caros colegas, senhor presidentes, senhoras vereadoras, senhores e vereadores. Muito bom dia, servidores deste parlamento, assessores, munícipes que nos assistem nas galerias, que nos assistem em casa, através da TV Câmara e através dos canais de comunicação da Câmara de vereadores. Sou Elber Batalha. Tenho 51 anos. Uso um terno cinza em tom médio, camisa branca, gravata meio preta, meio cinza, no meio do caminho. Esverdeada, segundo minha consultora de moda prefeita eleita Emilia Corrêa. Em um primeiro momento, quero, em consonância com a fala dos demais vereadores, ressaltar que o discurso do Novembro Azul não pode ficar somente no discurso. Quero registrar a minha lamentação com parte da gestão da Secretaria Municipal de Saúde, em especial com a ex-secretária

Waneska, porque tínhamos um compromisso, vereador Cícero, de com emendas que eu aportei lá retomarmos a realização das biópsias de câncer de próstata. E para meu lamento, a verba que nós alocamos lá, eu na expectativa de no novembro relançarmos numa parceria que já tinha sido dialogada por mim, pela gestão com o Hospital São José, de retomarmos essas biópsias. Tive a surpresa infeliz de saber que o recurso foi utilizado. Mesmo na saúde para outra finalidade, descumprindo um acordo de cavalheiros, vamos dizer assim, que tínhamos elaborado. É necessário que tenhamos, não somente na festa, Manuel Marcos, na comemoração do Novembro Azul, mas na prática diária parlamentar, essa preocupação e faço dois apelos aqui a nós vereadores, se cada parlamentar desse quase 1 milhão 300 mil reais que poderemos indicar para saúde, indicarmos 50 mil reais para retomada desse trabalho, nós juntaremos aqui somente entre nós 1 milhão e 200 mil reais. O que possibilitará a futura prefeita eleita retomar esse trabalho com mínimo míseros 50 mil reais, falo míseros dentro do montante de 2 milhões e quase meio que teremos de indicações e isso salvará muitas vidas. Somente no ano de 2024, Byron, eu perdi 2 amigos com câncer de próstata. Nos casos deles, eu tive que efetivamente, por isso, que eu sabia o preço, Cícero, da biópsia, eu tive que pagar na rede particular. Porque eu e os amigos nos cotizamos para pagar. Porque eles não conseguiram fazer. E veja a ironia, a ironia que o SUS, Bittencourt, paga o tratamento, mas para deflagrar o tratamento precisa da biópsia e não tem biópsia no SUS. Então, faço esse apelo aos colegas vereadores, 50 mil reais de cada um das emendas fará com que a gente cubra todos os pacientes homens de Aracaju por 1 ano que tenham câncer de próstata. O Hospital São José tem a iniciativa e a prefeita eleita e o vice-prefeito eleito tenho certeza que abraçaram essa causa. Então, conclamo para que a gente nesse final de ano possamos dar esse presente “entre aspas”, mas fazermos essa justiça com esses pacientes que vão sendo tão injustiçados nesse histórico. Num segundo momento, quero usar a tribuna para falar sobre a conhecida PEC 6x1, que tramita no Congresso Nacional. Tiago coloque aí alguns, alguns slides, por favor. Essa PEC quer redimensionar a jornada de trabalho no Brasil e eu tenho visto muitas pessoas dizendo, isso vai quebrar o comércio, isso vai tornar inviável a indústria. Esse mesmo discurso foi feito lá atrás, quando na Inglaterra da Revolução Industrial se tentou proibir o trabalho infantil e era essa a realidade. Pode passar, Paranhos. Crianças eram utilizadas para gerir maquinários com a desculpa que os dedos delas eram fininhos. Que era mais fácil costurar e tecer as linhas nos teares industriais, maquinizados, pela máquina a vapor. Quando o advento do décimo terceiro salário no Brasil, era essa a notícia que estampava as capas, Soneca, dos jornais do Brasil. O décimo terceiro salário será desastroso para a economia do país. E hoje o que se tem na jornada de trabalho de 6x1 é um trabalhador e uma trabalhadora que trabalha, Soneca, num shopping center de Aracaju, eles não se veem nunca, como marido e mulher, porque eles folgam um domingo ao mês e sabe-se lá quando

vai coincidir a folga do marido e a folga da mulher. Um trabalhador do comércio com a jornada de 44 horas semanais, que trabalha num shopping, ele não vê passar do dia pra noite não. Ele entra com o dia claro no shopping e sai na escuridão. A reforma trabalhista encampada pelo senador Laércio Oliveira, sergipano, permitiu até que mulher grávida trabalhe em atividade insalubre e é essa a realidade que nós temos, que não passe, já concluo, presidente. Que não passe a modalidade 4 por 3, que propõe a emenda, mas temos que caminhar para pelo menos 5 por 2 e para uma jornada de trabalho de 36 ou de no máximo 40 horas semanais, que se dê compensação aos empresários, por isso, redução de impostos, redução de algum agregado. Mas, as pessoas trabalham para viver e não vivem para trabalhar. Muito obrigado.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Meus caros pares, colegas, amigos vereadores, vereadoras, aqueles nos acompanham pela TV Câmara, aproveitar para saudar aqui a presença deste homem de guerra, sindicalista Nivaldo do Sepuma, que tem estado presente todas as vezes que começamos a discutir os orçamentos, em todas as gestões que, pelo menos que eu tive a oportunidade de acompanhar, não é? Dizer para vocês, nós estamos entrando nessa quadra, talvez o momento mais importante do parlamento, que é discutir e aprofundar a execução do orçamento. E esses 4 bilhões e 600 milhões que estão previstos para serem executados agora em 2025, vai requerer de nós muita compreensão e muita sabedoria na formatação deste orçamento, sem que percamos as nossas convicções, as nossas formulações individuais e coletivas, mas nós possamos encontrar um bom termo, um orçamento que, de fato, não seja uma peça fictícia, mas uma peça que de fato seja executada, se possível, na sua integralidade. Não é de se assustar que se encontre hoje recurso em diversas partes da administração que não foram executadas. Na Secretaria de Esporte e Lazer, isso foi, sobrou, sobejou, foi farto. A gente colocar um percentual de 5, 10 milhões, meu caro Vereador Cícero, na Secretaria de Esporte e Lazer, e não ser executado nem 2 milhões. E a gente ver o sofrimento do esporte amador e de outras facetas das atividades esportivas que tanto atraem os jovens, não ter a sua execução porque, simplesmente, o prefeito de plantão não executou. Então, precisamos fazer uma peça, não uma peça que floreie, que crie uma fumaça e que não sirva efetivamente, uma peça orçamentária que dê a Aracaju caminhar firme, concreto, com realizações. Eu tenho certeza que, independente de ideologias e concepções políticas ou posições políticas dessa casa, todos nós estamos envoltos no sentimento de ajudar a vereadora eleita prefeita Emilia Corrêa a fazer uma boa gestão, a ter as condições financeiras para gerir bem e melhor a nossa capital. Portanto, eu tenho certeza que as emendas são, e eu sempre defendi isso, são da natureza da interferência do Parlamento na formulação do orçamento, mas que certamente nós saberemos também equilibrar essas proposituras para que tenhamos um orçamento que rompa a barreira, por exemplo, da mediocridade na saúde,

dos problemas que a saúde apresentam diariamente e a gente todas as vezes se pergunta qual é a fundamentação de tamanho, eu não sei se digo desmando ou se digo desleixo, porque você encontrar, eu ouvia a Vereadora Sheyla Galba e ouço quase todos os dias dizer, são quase 3000 mulheres esperando uma ressonância. Ultrassonografia, 30 mil, 30 mil. Então, ainda ontem, uma ainda essa semana, uma amiga nossa foi fez duas ultrassonografias, não detectou um câncer e quando ela fez a ressonância que ela teve que pagar. Havia um câncer já com metástase e era para ter que fazer toda a retirada de do útero e tudo isso. Então, veja, não tinha a ressonância, teve que pagar. E é assim que as nossas mulheres e homens morrem em Aracaju, porque faltam os exames especializados que podem dar. É isso que deve mover o nosso coração aqui nesta casa, na formulação do orçamento. Na concretização desse orçamento, eu entendo que quando um político se despoja, se desvencilha dessa faculdade, dessa possibilidade de interagir em prol da sociedade, não demagogicamente. Mas, concretamente, ele se imiscui pelo viés do maniqueísmo, do que é o mal, o pior é melhor, é perigoso, é muito perigoso, é muito ruim. E eu tenho certeza de que aqueles foram eleitos é para estar nesta casa. Não se elegeu dizendo que seria é defensor do quanto pior melhor, mas do que é melhor e bem melhor para o povo de Aracaju, eu concedo um aparte ao Vereador Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – APARTE

Obrigado, Vereador Isac. Isac, você falando aí dos dinheiro que a gente manda e infelizmente destino as verbas eu mandei para cada posto de saúde daquela região do bairro Santa Maria os quatros postos de saúde. Eu ficou pago pelo valor que a secretaria Wanessa me falou na época, 714 ultrassonografia para cada posto de saúde, nos 4 postos daquela região. E até hoje não tive notícia se foi liberado, quer dizer, então infelizmente é assim. Quer dizer, é uma fila de 30.000 mulheres esperando, 30.000 ultrassonografia esperando. A gente libera o dinheiro para essa ultrassom para ver se consegue amenizar um pouco e, infelizmente continua a fila aumentando, as mulheres sofrendo, chegando ao ponto de ter que ser submetido a uma cirurgia porque não conseguiu fazer uma prevenção. É por isso que eu digo, outubro rosa uma grande propaganda, novembro azul uma grande propaganda, mas não tem quem ajude. O poder público tem que abrir as portas. Não adianta só a propaganda, a propaganda é para alertar. Mas como eu falei aí a pouco instante, de que adianta você fazer uma propaganda que o homem tem que fazer o exame preventivo da próstata, se ele tem que pagar o urologista, ele tem que pagar todos os exames que não consegue fazer pelo SUS. Muito obrigado e parabéns pelo seu discurso.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Eu sei da sua luta, Cícero, e o quanto você foi correto, inclusive colocando as emendas impositivas vossa excelência colocou para poder ajudar nesse sentido. Veja, um dos hospitais que

tem o maior quantitativo, uma equipe de urologista de maior robustez, meu caro Paquito, é um hospital de cirurgia e a prefeitura de Aracaju não tem convênio mais com o hospital de cirurgia, não tem convênio, encerrou o convênio, não tem convênio. Então um homem no novembro azul? Quer fazer com o exame, o Vereador Cícero, quer fazer o exame, o exame a ultrassom da próstata, quer fazer é o exame do toque retal, ou seja, quer fazer efetuando o PSA. Não tem nada disso. É apenas um mês importante que tenho certeza que algumas cidades tomam posições mais contundentes. Eu não vi minha cara Sheyla Galba, sei que é um mutirão, não vi nada, eu não vi nada, meu Deus. Parece que a gente vive no país das Maravilhas, né? De consulto. Mas foi um ato do hospital, porque o responsável pela saúde primária de Aracaju é o município. É isso que é importante dizer. Quem trabalha com a prevenção é a saúde do município, o médio e o alto risco é o estado. Mas na prevenção, que é primário, não há atuação contundente, não há uma movimentação de contratação. Eu concedo um aparte a Vereadora Sheyla Galba, tem muita expert nessa área.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigada Vereador. O município, ele é responsável pela prevenção e o diagnóstico. É o que o Vereador Cícero falou é fato, e é uma coisa que a gente vem, eu venho falando nesta tribuna várias vezes. O único prestador de serviço do SUS, que faz biópsia de próstata em Aracaju, se chama o Hospital São José. E a Prefeitura de Aracaju, a Secretaria Municipal de Saúde, cancelou o contrato, passou mais de 4 meses sem as pessoas fazerem biópsia de próstata em Aracaju pelo SUS, porque simplesmente o município encerrou o contrato com o Hospital São José. Depois de nossa luta, de grandes lutas, de mensagens para a Secretaria de Saúde, de tentar resolver o problema, o município retomou o contrato com o Hospital São José, só que o Hospital São José já havia dispensado os médicos. Então, agora é uma luta do hospital para fazer, para recontratar os médicos, para iniciar. E até início do mês ainda não tinha. Então, a gente está com esse problema sério ainda. É preciso ampliar. A gente acredita que a nova gestão vai ter esse olhar, como o Cícero falou, como você falou, Vereador Isac. A gente precisa deixar de romantizar. Acender luzes azul, luzes rosa, verde, amarela e não ter ações efetivas, não adianta nada. É preciso fazer ações para que as pessoas não sofram em filas, tenham que vender bens para poder fazer um exame, como Cícero, de R\$ 1.500. É inadmissível o que está acontecendo no nosso município.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Vejam, estão previstos R\$ 900 milhões para a saúde de Aracaju. Então, nós temos que acompanhar isso de perto. O dever de fiscalizar nosso, ele deve permanecer enquanto fomos vereadores, independente de quem esteja no comando do poder executivo. É a grande balança da democracia. O poder legislativo fiscalizando, acompanhando, analisando, para que a gente não nos percais em outras tendências, em outras opções que não ajudam efetivamente a saúde do nosso

povo, do povo aracajuano. Nós teremos amanhã, passar para a segunda parte, a votação da Lei nº 4769, de 2016, a chamada “Lei de João”. É a lei que criou uma carreira e, na verdade, reestruturou a carreira dos servidores municipais, especialmente o chamado da administração geral. E nós estamos numa expectativa muito animadora de que nós consigamos, de fato, agora, de uma vez por todas, aqui no Tribunal de Justiça, no pleno do Tribunal de Justiça, garantir que essa lei é constitucional, que essa lei tenha o alcance devido, porque quando ela foi pensada, foi pensada com orçamento, e que essa tentativa dessa atual gestão, do prefeito Edvaldo Nogueira, em torná-la inconstitucional, vai cair por terra e nós teremos agora que pensar como equacionar o reenquadramento desses servidores a partir da tabela da chamada “Lei de João”. É importante nós acompanharmos isso. Eu pedi licença ao Presidente Ricardo Vasconcelos e nós estaremos amanhã no Tribunal de Justiça para acompanhamos a votação do Pleno, junto com o Sepuma. E eu rogo aos embargadores que mantenham a decisão da maioria, que já é favorável, que possamos, de uma vez por todas, sepultar alguns desejos que surgem na administração de tornar inconstitucional tudo aquilo que garante direito aos servidores. Só é inconstitucional aquilo que garante direitos, direitos fundamentais, como ascender na carreira a partir do tempo e a partir da qualificação. Então, portanto, nossa missão amanhã será nos somarmos ao Sepuma. E, com fé em Deus, saímos de lá com a vitória em mãos e encerramos. Porque este Parlamento aqui, quando o Edvaldo quis propôs a revogação da Lei nº 4769, por uma emenda proposta por mim e aprovada por esta Casa por unanimidade, se não me falha a memória, nós garantimos que essa lei está vigorando e que sua efetividade nas remunerações e no funcionamento da administração do corpo administrativo, deverá seguir o regimento da Lei nº 4769, uma conquista histórica dos servidores e servidoras do município de Aracaju. Que Deus nos ajude a permanecemos firmes e esperançosos por dias melhores. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Joaquim da Janelinha para o grande expediente. Vai declinar? Vereador Paquito de Todos, grande expediente.

PAQUITO DE TODOS – PODEMOS – ORADOR

Que o nosso único Deus abençoe o parlamento. Vossas excelências, senhoras e senhores vereadores, eu faço uso da tribuna nessa terça-feira já agradecendo a Deus por esse dia e pedindo que Deus abençoe cada um funcionário dessa casa, que Deus abençoe a nossa mesa diretora, a nossa TV Câmara, que transmite os nossos trabalho para Aracaju, Sergipe e o Brasil. Que Deus abençoe todos os municípios da cidade de Aracaju, parentes, amigos, colegas e a nossa querida imprensa sergipana. Vossas excelências, senhoras e senhores vereadores, nesse momento eu quero agradecer a empresa EMURB, a prefeitura de Aracaju por atender as minhas solicitações, que as minhas indicações no revestimento de asfalto fresados lá no bairro Areia Branca. Havia alguns pedidos e

entre eles foram atendidos o pedido da Rua 29, da Rua 11, da Rua Suíça e da Rua Rosa Mística. Nós sabemos que o asfalto fresado não é um asfalto que vai resolver o problema, que vá solucionar, mas que vai amenizar durante algum tempo os problemas causados pela lama e a poeira nessas ruas. Nós sabemos que o asfalto fresado é o asfalto que é retirado de algumas ruas de Aracaju, onde diversas vezes elas estão com diversas rupturas, buracos, já tem diversos remendos. Então, está um asfalto vencido, então a fresadeira ela retira esse material aonde é triturado, armazenado e serve pra alguns benefícios em algumas ruas que são colocados em ruas de piçarra, em ruas de areia, então é um material que ele se adapta muito bem a esse solo e por algum tempo ele resistem né? Resistem à chuva, resiste muito tempo onde existe o tráfego de veículos, de animais. Então esse material fresado, que foi colocado como eu falei, vou repetir novamente, não há assim uma previsão de quanto tempo é a durabilidade dele, mas nesse momento, ele ajuda muito aquela população e que diversas outras ruas sejam contempladas com esses materiais quando houver a possibilidade. Então, obrigado, eu agradeço pelo atendimento das minhas solicitações, das minhas indicações, nessas ruas que receberam o benefício de receber o asfalto fresado na rua 29, rua 11, rua Suíça, rua Rosa Mística. Vossas excelências, senhoras e senhores vereadores, nesse momento eu quero voltar a relembrar aos nossos governantes para que haja uma atenção maior no Parque da Cidade. Então, eu diria hoje que o Parque da Cidade não é mais um parque, aquele parque que de Parque José Rollemberg Leite que já receberam diversas atrações artísticas, que já receberam inúmeras pessoas, inúmeros turistas, hoje não passa de um abandonado. Eu não posso mais chamar o Parque José Rollemberg Leite, conhecido também como Parque da Cidade, onde as pessoas se localizam pelo bairro industrial, mas mapeadamente está localizado no Porto Dantas. Então, eu diria a vossas excelências que não existe mais condições pra se chamar aquele terreno abandonado de Parque da Cidade, porque não é mais um parque onde recebe turista, onde recebe diversos moradores aonde as pessoas vão pra fazer piqueniques, onde as pessoas vão pra se divertir, não existe mais nada disso. A verdade é que é um terreno abandonado, onde existem diversas entradas, pode, Vossa Excelência que quiser fazer uma... arriscar fazer uma visita, porque não existe segurança nenhuma. Não existe segurança, nós temos lá, tínhamos o batalhão que estava localizado no parque da cidade foi retirado. Nós temos hoje o CIPAM, que é a polícia do meio ambiente, a polícia ambiental, ou podemos dizer Companhia Independente de Polícia Ambiental, não é isso mesmo, Sargento Byron? Então, ela hoje está lá localizada, mas a gente não sabe até que ponto eles fazem a cobertura de segurança e a proteção ambiental. Sabemos que o parque existem diversas entradas. Sabemos que todas as pessoas que quiserem pode chegar lá e derrubar os matos, uma mata, um pedaço, um pouquinho da nossa mata Atlântica que nós temos hoje dentro de Aracaju, que deveria ser protegida como se fosse uma barra de ouro ou um diamante muito precioso. Mas, na verdade é um abandono total. Então, eu

diria a Vossas Excelências, que hoje não existe mais, nem os animais estão sendo protegido lá. Porque qualquer pessoa pode entrar lá, pegar um camaleão, pegar um teiú, porque não existe segurança nem para os próprios animais que está ali naquele habitat natural que eles criaram para eles viverem. Então, é lamentável a gente saber que existe um parque hoje dentro de Aracaju com uma mata Atlântica de proteção ambiental, e não existe proteção nenhuma. Existe na verdade um terreno abandonado e não um parque da cidade. Então, chamarei aqui a atenção dos nossos governantes para que pudesse observar com carinho e pudesse criar um projeto para que modifique aquele terreno abandonado que está exposto às invasões. Aí as pessoas perguntam, mas de que forma vão invadir? É muito simples, as construtoras, que hoje estão construindo condomínios nas laterais do parque da cidade, elas podem muito bem avançar um pedaço do parque da cidade, na verdade, porque eles dizem: “Não, aqui, é simplesmente um terreno abandonado”. Então, vamos impedir. Nós temos aqui hoje 200 metros, vamos botar mais 250 e vamos construir, porque não há na verdade uma fiscalização, não há uma proteção. Então, vocês que puderem, quem tiver a curiosidade de visitar o parque da cidade, vocês podem ver que qualquer local as pessoas adentram naquela localidade. Qualquer local, as pessoas podem entrar no parque da cidade. Então, na entrada principal no parque da cidade, pelo lado do bairro industrial, existe lá uma placa só entra com permissão. Que permissão, não existe isso, Vossas Excelências. O parque está abandonado. Não existe esse negócio de permissão para entrar naquele terreno abandonado. Nunca vai sair da minha mente que ali é um parque da cidade, que ali é o parque José Rolemberg Leite, que foi feito para que a população tivesse lazer para que o turista pudesse ter uma segurança de visitar aquele parque. Mas, não, faz medo. Eu não aconselho nenhum turista que vier em Aracaju, que vier a Sergipe, que vá até o parque da cidade e caminhe naquela localização. É perigoso. Não adianta eu chegar aqui e querer mentir para as pessoas. Nós temos que mostrar a realidade do que está acontecendo no parque da cidade, que hoje é um terreno, não passa de um terreno abandonado. Então, está aqui uma solicitação para o nosso governo do estado. O nosso governo do estado já encontrou o parque da cidade nessa situação. Não é de agora que o parque da cidade está sendo um terreno abandonado para que ele possa tomar providência. Ele vai fazer 2 anos de mandato, tem mais 2 possíveis anos de mandato pela frente para administra Sergipe. Eu Acredito que ele vá olhar com carinho a situação do parque da cidade, já que nós não temos uma mata Atlântica de proteção ambiental. Então, é muito pequeno e deveria ser muito bem administrado. Está aqui o recado daquelas pessoas que estão se sentindo mal em ver o parque da cidade naquelas condições precárias, naquele abandono não temos mais a parte do zoológico, não temos mais a parte onde as pessoas jogavam basquete, jogavam futebol de salão, não temos mais nada, simplesmente lá, essa vez, não sei, se nem se está funcionando o teleférico, tomara que esteja, mas é muito pouco atrativo para quem vai

ali visitar um parque, né? As pessoas vão ver que é um terreno já abandonado. Então, está aqui mais uma vez o clamor da população para que o nosso governador possa colocar um projeto para que possamos ter um parque realmente, um parque de verdade, um parque de lazer, com diversas diversões ali para as pessoas que se torne um atrativo aos olhos dos turistas. Então, eu peço ao senhor governador para que coloque no seu projeto até o final do seu mandato, a revitalização total do parque da cidade, o Parque José Rollemburg Leite e não deixe acabar o pulmão de Aracaju, não é? Que se torne realmente vistoso pelas pessoas, que as pessoas possam ter orgulho de ir à Zona Norte de Aracaju e visitar um verdadeiro parque e não um terreno abandonado como hoje se encontra o parque da cidade em Aracaju entre os Bairros Industrial, Porto Dantas e Japãozinho. Está aqui o meu recado, era o que eu tinha para trazer hoje para vossas excelências e trazer para o povo de Aracaju, uma solicitação ao governo para que façam a revitalização no Parque da Cidade. Que Deus abençoe o nosso parlamento e mais uma vez um bom dia a todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabéns Vereador, eu estive recentemente no parque de Sergipe. Como é que se chama? Parque de Sergipe. Como é que chama é? Parque da cidade de Sergipe. Exatamente. Obrigado. Eu estive lá, e realmente está completamente abandonado. Tem um pessoal que joga futebol e ficam lá à mercê até de bandidos, né? Porque não tem nem segurança. Eu passei lá por volta de meia hora lá e fui embora rapidinho. Eu vou convidar o Vereador Pastor Diego, para o Grande Expediente. O senhor tem 15 minutos.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia a todos, a todas. Faço isso cumprimentando a nossa presidente em exercício aqui, vereadora Sheyla Galba. Bom dia a todos. Bom dia, colegas aqui nesta Casa, servidores que nos acompanham nesta manhã, todos aqui presentes. Eu quero começar a fala de hoje citando um julgado do Supremo Tribunal Federal. Eu não lembro o dia que eu usei a tribuna ou fiz uma fala pública para elogiar uma decisão do Supremo Tribunal Federal, mas hoje eu quero trazer aqui os meus parabéns a uma decisão importantíssima. No dia de ontem, o Supremo formou maioria para poder trazer um entendimento com repercussão geral sobre um tema muito sensível que é a utilização de símbolos religiosos em instituições públicas. Ontem, o Supremo Tribunal Federal formou entendimento que não há nenhum tipo de violação ao estado laico quando existe símbolo religioso em qualquer instituição e departamento público. A partir de hoje, Sargento Byron, ninguém pode criticar, reclamar, dizer que tem que tirar. O Supremo Tribunal Federal validou e reconheceu a legalidade do uso de símbolos religiosos em qualquer instituição pública do Brasil. Sabe qual é o fundamento? O fundamento é de que a sociedade brasileira foi construída sobre o manto e sobre o reconhecimento da importância do cristianismo, a exemplo da igreja católica. E eu

vou dar aqui um exemplo, sabe qual foi a fundamentação usada pelo ministro Fábio Dino? Ele disse o seguinte: “No Brasil, existem mais de 500 municípios que têm nomes de santos da igreja católica, da religião, do cristianismo, no viés católico.”. Vou dar um exemplo, só em Sergipe, a gente tem Nossa Senhora do Socorro, Nossa Senhora da Dores, Lourdes, Aparecida, Canindé de São Francisco, e eu perco as contas aqui, Amparo de São Francisco. Então, se a gente segue uma linha de reconhecer que seria ilegal a utilização de símbolo religioso cristão, teria que mudar a formação geopolítica do Brasil, porque o Brasil tem quase 600 municípios com nome de Santos. A decisão de ontem reconheceu a importância cultural, a importância na formação da sociedade brasileira, do cristianismo, do catolicismo. Portanto, a partir de hoje, ninguém pode mais suscitar nenhum tipo de ilegalidade quando existe uma cruz, quando existe um crucifixo, quando existe qualquer objeto religioso em instituição pública no Brasil. O Supremo trouxe uma repercussão geral para um tema que nós já defendíamos há muito tempo, um crucifixo, um símbolo de uma religião católica, do catolicismo, nada mais são do que o reconhecimento da formação, da composição da sociedade brasileira. O Brasil se desenvolveu, cresceu com toda influência do catolicismo e isso fortalece a liberdade religiosa, fortalece o estado laico. Nada existe de choque, existe de verdade do reconhecimento da importância do cristianismo na formação da sociedade brasileira. Hoje, Bigode, em qualquer prédio público do nosso país, você não pode mais ter a retirada de nenhum objeto religioso. Pasmem, já tiveram várias instituições e prédios que tiraram com o argumento de que era ilegal, que feria estado laico. E o Supremo Tribunal Federal, ontem, contrariou o Ministério Público Federal declarando que não existe violação, não existe ofensa ao estado laico, existe o reconhecimento da importância do cristianismo, do catolicismo no desenvolvimento da sociedade brasileira. A partir de agora, Paquito, ninguém mais pode reclamar e falar nada, porque é um tema de repercussão geral que traz um “fica quieto”. Vamos discutir outros assuntos, em vez de estar discutindo símbolos religiosos em instituições públicas, que nada mais é do que a valorização e o reconhecimento do desenvolvimento da sociedade brasileira com toda a influência do cristianismo. Brasil é um país cristão na sua maioria e tem que ter esse reconhecimento. Segundo assunto que eu quero falar é sobre o Parque da Semementeira. Eu fiz uma visita, vereador Joaquim, nesse último final de semana no Parque da Semementeira e, eu quero aqui, primeiro, parabenizar. Quero parabenizar o prefeito Edvaldo Nogueira, parabenizar a EMSURB, toda a equipe de decoração. O Parque da Semementeira está uma atração turística, uma coisa linda. Não deixa ciúmes a nenhuma capital que você for viajar para conhecer o Natal. O Parque da Semementeira virou uma atração turística, porém já faço aqui algumas observações. Eu fiz uma visita, no sábado, no Parque da Semementeira. Eu acredito que tinha muito mais de 10 mil pessoas. Eu não lembro de ter visto o parque, vereador Joaquim, daquela forma. O parque estava lotado, não tinha lugar para você estacionar o carro, para você

parar, o trânsito cheio. Lotado, lotado. Parecia que estava acontecendo alguma coisa. Então, fica aqui algumas solicitações a Prefeitura de Aracaju. Primeiro: a Guarda Municipal. Eu não vi uma bicicleta rodando no parque, fazendo uma ronda. Nós estamos dentro de um parque, onde tinha, aproximadamente, mais de 10 mil pessoas, muitas crianças, o parque lotado. Nós precisamos de uma atenção no efetivo da Guarda Municipal dentro do Parque da Sementeira nesse período. Por que? Criança pode se perder dos pais, pode acontecer algum tipo de confusão, pode ter algum problema, e nós precisamos de um efetivo reforçado da Guarda Municipal dentro do Parque da Sementeira nesse período de Natal. O parque a noite, vereador Bigode, ele fica escuro. Já pensou? Chega um doente, um psicopata, e tenta pegar uma mulher, tenta pegar uma criança e você não vê um efetivo da Guarda Municipal rodando lá dentro? Então, eu quero aqui solicitar, primeiro, ao prefeito Edvaldo Nogueira que a gente possa reforçar o efetivo da Guarda Municipal dentro do Parque da Sementeira nesse período festivo. Nós precisamos de bicicletas rodando, nós precisamos de rondas constantes dentro do Parque da Sementeira nesse período. Segundo ponto: nós precisamos de um posto médico da Secretaria Municipal de Saúde. Vereador Joaquim, se você vai fazer um evento de grande porte, que você vai reunir pessoas, é obrigatório, para ter autorização, um posto médico, é obrigatória uma ambulância lá dentro, parada para um caso de emergência. O Parque da Sementeira está ficando, no final de semana, com um público maior do que qualquer festa que você faça ali na Orla. Está superlotado. Nós precisamos de um posto médico na Secretaria Municipal de Saúde lá dentro. Nós precisamos de uma ambulância à disposição para um tumulto, um caso de emergência, e, nesse momento, não existe. Eu fui lá passear, encontrei o parque lotado. Lotado de crianças, de famílias. Se uma criança se acidenta, se tem um problema, alguma coisa, não tem nada para poder fazer e pior, o trânsito caótico para você sair. Imagine, um acidente dentro, você vai sair correndo, o trânsito caótico, você não consegue fazer nada. Por questão de segurança, em nossa cidade, nós precisamos nesse período em que o Parque da Sementeira está com a lotação excelente. Isso é bom, é o turismo, é o desenvolvimento da cidade, porém nós precisamos de uma estrutura melhor para receber a população aracajuana. Eu estou falando porque eu fui, eu presenciei, eu tirei fotos, eu postei vídeo na minha rede social, Professor Bittencourt. O Parque está lindo, não deixa a desejar lugar nenhum do país, porém nós precisamos de um efetivo reforçado da Guarda Municipal lá dentro. Eu fiquei lá mais de 4 horas e não vi uma bicicleta fazendo uma ronda. E nós precisamos de um posto médico da Secretaria Municipal de Saúde, uma ambulância de exposição, porque o quantitativo de pessoas está um número extraordinário. Se você vai fazer um evento ali para 2 mil pessoas, 3 mil, você tem que ter várias autorizações, tem que ter ambulância, posto médico. Imagine na quantidade de pessoas que estão passando ali durante o final de semana. Fica aqui essa solicitação à Prefeitura de Aracaju para que a gente tenha esse olhar. E que dia é hoje? Eu

estou fazendo essa solicitação pública hoje, graças a Deus, não tivemos nenhum problema. Estou fazendo a solicitação pública hoje. Se isso não for feito, não for resolvido e amanhã tiver algum tipo de problema, eu vou pegar esse vídeo aqui, essa gravação, e vou postar em todos os meios de comunicação dizendo: “Olha, eu avisei. Eu solicitei. Eu fiz um aviso público na Câmara Municipal, porque eu estive presente e vi que no meio de uma confusão, no meio de algum problema que tiver, não tem estrutura nenhuma para poder dar suporte e atenção às pessoas.”. Vamos ter atenção. Vamos reforçar a Guarda Municipal, vamos colocar um posto da Secretaria Municipal de Saúde lá dentro, para que as pessoas se sintam seguras em um momento que for passear e ter um tempo de lazer com a sua família. Essa é a minha fala de hoje, eu agradeço a todos. Que Deus abençoe. Uma boa semana.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabéns, vereador. Convidado a vereadora Sônia Meire, a senhora tem 15 minutos.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – ORADORA

Bom dia, vereadora Sheyla Galba, que preside neste momento essa sessão; a Mesa diretora; aos vereadores; as vereadoras; a quem está nos acompanhando aqui hoje na Câmara Municipal, e a você também que nos acompanha pela nossa rede aqui, pela transmissão da nossa TV. Também, dar um bom dia a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Câmara. Nessa manhã de hoje, eu começo fazendo minha autodescrição: sou a mulher de estatura média; aqui quem fala é a Professora Sônia Meire; tenho cabelos tingidos de roxo; uso óculos vermelho; hoje estou com um vestido azul-escuro e um blazer meio ocre. Falar com vocês nessa manhã de hoje sobre, praticamente, quatro temas. Eu vou começar por um tema que é muito importante, que, inclusive deu nome à sessão de hoje sob nosso pedido, que hoje inicia o julgamento, por meio de júri popular, de três ex-agentes da Polícia Federal que tirou a vida após torturar Genivaldo Santos em Umbaúba, município do nosso estado. O fato aconteceu em 2022 e hoje está acontecendo o primeiro júri popular que poderá se estender para os próximos dias, a depender da dinâmica da justiça nesse júri popular. Nós estivemos, ontem, na cidade de Estância, dando entrevista numa rádio e pedindo à população estanciana que acolha as pessoas que estão chegando lá para acompanhar o júri popular, que acolha a família de Genivaldo que saiu de madrugada hoje, para estar presente e apresentar, também, seu depoimento e o acompanhamento. Inclusive a minha solidariedade à sua mãe, suas irmãs, à sua esposa e ao seu filho, muito criança, que tem sofrido muito com a partida do seu pai. Lamentável. Isso tudo que só aconteceu e a gente só está chegando a esse ponto, porque houve uma filmagem sobre o fato ocorrido, sobre o processo de tortura que Genivaldo passou e sobre o seu consequente assassinato no camburão de um veículo. Esse ato, infelizmente, não só tirou a vida de Genivaldo, mas ele tem se repetido em vários momentos da nossa sociedade, em diversos lugares do Brasil. E isso faz parte

do modus operandis de uma deformação de um modelo de segurança pública baseado no militarismo, baseado na ideia, na concepção militar que preparam as pessoas, o tempo inteiro, como se elas estivessem no estado de guerra. É sobre isso que nós precisamos continuar combatendo, e é sobre isso que nós precisamos também falar, de um tema que está no nosso dia e que nós não podemos silenciar, não podemos ter omissões, não cabe omissão. Essa forma de agir é uma forma que tem toda relação com o modelo que nós lutamos pela sua existência, ainda que tenhamos muitas críticas à nossa democracia, que é o atentado contra a democracia. Não é possível que a gente continue no Estado... Que é lógico que tem uma democracia de pouco tempo de existência, passamos por um processo de ditadura civil, militar, empresarial brasileira e que a gente continue vivendo, todos os dias, com ameaças a essa democracia, ainda que seja muito jovem. Porque o que nós estamos vivendo a todo momento, e tivemos recentemente um carro sendo explodido com um homem em Brasília, é exatamente fruto de um processo de alienação e de ignorância sobre a necessidade, a importância da emancipação de um país com pessoas com garantia de direitos e direito à liberdade de viver, direito de ir e vir, direito à liberdade de expressão, que não pode ser confundido com os atos que estão ocorrendo em nome de uma liberdade de expressão. Porque a liberdade de expressão não casa, não combina com nenhum ato dessa natureza, com nenhum ato violento, com nenhum ato que coloca um tanque, como foi colocado, próximo ao aeroporto, na tentativa de explodir um aeroporto a partir de um tanque cheio de combustível, como foi em tempos recentes. O aquartelamento, as pessoas que foram incentivadas e chamadas para se aquartelar, para estar na porta dos quartéis, isso é crime, isso precisa ser entendido como crime. Toda apologia à ditadura militar não é liberdade de expressão, isso é crime e isso precisa ser entendido como crime. Nós precisamos reconhecer que a conclusão do relatório final do inquérito da Polícia Federal apontou que esses atos têm sido comandados, inclusive o de 8 de janeiro. Eles são atos articulados e não se esgotou, porque o que nós vimos recentemente mostra isso. São atos articulados, são pensados, são preparados desde que esse grupo político perdeu as eleições. Ele já vinha definindo práticas, porque quando o próprio Genivaldo foi assassinado e torturado, já era uma orientação dentro da Polícia Federal para agir da forma que os policiais federais agiram com Genivaldo. No processo das eleições, quem não se lembra de ônibus que foram interditados para as pessoas não chegarem a tempo para votar no Nordeste brasileiro e aqui em Sergipe também aconteceu isso. Existe um plano e esse plano precisa da comoção social para ele dar certo. Toda vez que se intenta contra a democracia, é preciso ter apoio e comoção social para defender esse processo de ditadura. E é um processo violento que violenta mentes e corações para acreditar naquilo que não vai garantir a liberdade e a dignidade das pessoas. Nós precisamos dizer que é preciso punição para as pessoas que atentam contra a democracia, porque elas atentam contra as nossas vidas. Enquanto não for

punido torturadores, quem mandou torturar. Enquanto não forem punidas pessoas que cometem crimes fazendo apologia a projetos autoritários, nós não vamos ter uma emancipação, nós só vamos retroceder, retroceder socialmente. É por isso que nós precisamos dizer que, neste momento, é preciso olhar para esse relatório e exigir justiça, exigir que os planejadores e que os executores desse plano contra a democracia sejam punidos, que sejam transitados e julgados, e que sejam punidos. Inclusive aqueles que cometem atos do passado, que o relatório apresentou e que nunca foram punidos. Aqueles que viveram, que apostaram naquele momento, que idealizaram, que construíram e apoiaram a ditadura militar. Neste momento, eu quero aqui dizer que o plano de ataque à democracia, todos os planos, quando o relatório, inclusive indica que o ex presidente sabia, inclusive do plano que estava posto para matar o atual presidente Lula, isso não pode passar em branco. Isso não é uma coisa que foi criada da cabeça de alguém. Existem provas, existem provas. Como também dos seus ministros, é preciso que Braga Neto, é preciso que o general Heleno e os 34 articuladores do golpe de 8 de janeiro sejam punidos. É preciso que a justiça faça, de fato... Que cada caso seja analisado, que seja punido e que garanta a pena. Porque se nós não tivermos a punição de quem atenta contra as nossas vidas, nós não teremos saída neste país. Nós só retrocederemos, como eu acabei de dizer. Então, anistia não podemos permitir. Sem anistia aos que cometem crime contra a nossa democracia. Quero também aqui, nesta manhã de hoje, dizer que ontem, dia 25 de novembro, é o Dia Internacional de Eliminação da Violência Contra a Mulher. Esse dia foi marcado pelo movimento feminista latino-americano, que convocou a sociedade e a população latino-americana contra o que as irmãs Mirabel sofreram e foram assassinadas no ano de 1980. Em 81, as mulheres feministas latino-americana defenderam essa data contra a violência, para pôr fim à violência contra as mulheres. Esse dia foi reconhecido pela ONU, que não deveria ser só um dia latino-americano, deveria ser um Dia Internacional de Eliminação da Violência Contra a mulher. No dia de ontem, nós fomos ao terminal do DIA – Distrito Industrial de Aracaju, para conversar com as mulheres e com homens, para levar o material do “violentômetro” que nós construímos e publicamos com recurso público da Câmara, do VAEP, nós utilizamos para publicar material informativo, para organizar esse material e distribuir para a população, para ampliar a nossa consciência, que nós precisamos na nossa vida, todos os dias, não só dentro das nossas residências que são onde ocorrem as maiores violências contra meninas, crianças, adolescentes e mulheres. Mas, é preciso trabalhar um processo formativo que também passa, necessariamente, pela educação pública. Ontem, nós estivemos no terminal conversando sobre a importância de nós nos unirmos na defesa de uma educação, na defesa da saúde pública, na defesa da moradia, na defesa de uma formação social, de uma ampliação da consciência, que é preciso acabar com a violência contra as mulheres. Por sermos mulheres, por atuar e por vivermos

que nós somos violentadas todos os dias. Porque a sociedade machista, que tem uma base patriarcal, não admite que a mulher tome conta da sua vida, dirija a sua vida e se realize como mulher. Portanto, é o movimento feminista que traz essa consciência, que traz essa reflexão para a sociedade. Isso não se confunde com o que é feminino ou não feminino. Porque eu vejo muitos discursos dizerem que não é ser feminista, é ser feminino. Ser feminino é diferente de ser feminista e não se confunde. Eu sou uma mulher, sou feminina, mas eu sou uma mulher feminista. Sou uma mulher que estou na luta com outras mulheres para defender a nossa vida. E é uma mulher feminista, é o feminismo que é a marca contra o machismo, não é o feminismo, não é o ser feminino que combate o machismo. É a compreensão feminista da sua condição de mulher, do seu lugar no mundo que pode combater o machismo. Por isso que no dia da mulher, que muitas vezes nós recebemos flores... É ótimo receber flores, mas, no dia da mulher, nós estamos nas ruas e em todos os lugares públicos colocando e exigindo respeito e não violência contra as mulheres. O que nós queremos é respeito, é viver de forma igualitária, respeitando o direito de ser, de existência de cada mulher, inclusive das “mulheridades”. As mulheres que se assumem como mulher, como as mulheres trans. Essa adversidade que compõe o ser mulher, que faz parte do movimento feminista e transfeminista. Ontem, nós estivemos no terminal, exatamente, conversando sobre essas questões. Outro ponto que eu também gostaria de colocar aqui hoje é que nós continuamos fazendo as visitas. Eu vou apenas, em função do tempo, falar de uma delas, que é da saúde pública. Depois, eu vou tratar, em outros dias, das outras temáticas. Nós colocamos emenda parlamentar também para as Unidades Básicas, mas ainda não tivemos o conhecimento da aplicação dessas emendas nas necessidades que nós apontamos inicialmente. Quero dizer que tenho recebido várias denúncias, inclusive da Unidade Básica Hugo Gurgel – estive lá essa semana –, do setor odontológico, do atendimento odontológico. Se antes nós tínhamos um compressor quebrado, o atendimento era interrompido por vários meses, agora ele está interrompido totalmente, porque os dois compressores estão quebrados, precisam de compressores novos, não adianta mais o conserto. A autoclave está, também, quebrada, os materiais que precisam ser esterilizados estão indo para outra central. E não é só no Hugo Gurgel que está acontecendo isso, também está acontecendo em outras Unidades Básicas que nós estamos mapeando. Nós precisamos, urgente, de medidas que mantenham a saúde bucal funcionando a partir das Unidades Básicas, dos seus espaços odontológicos que vem sofrendo descontinuidade no seu atendimento e prejudicando a sociedade. A saúde bucal é primordial, também, para garantir a nossa saúde. O mal também começa pela boca. Depois eu quero tratar aqui, em outro momento, de outros assuntos que não deu para tratar hoje por conta do tempo sobre a questão da saúde bucal. Nós estamos apresentando indicações hoje para que o secretário tome

providências urgentes para as Unidades Básicas atender nos seus consultórios odontológicos. Obrigada e um bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL

Parabéns pelo pronunciamento, vereadora. Eu vou suspender a sessão por alguns minutos.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Reaberta a sessão. Vamos dar início a nossa Ordem do Dia. Começando com a recomposição de quórum. [Pauta da 100ª Sessão Ordinária](#). Vou pedir a vereadora Sheyla Galba que faça a leitura bíblica.

SHEYLA GALBA – UNIÃO BRASIL – LEITURA BÍBLICA

Obrigada, meu presidente. “Direi do senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei sempre.” (Salmo 91:2.) Amém!

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Amém.

Projeto Decreto Legislativo nº 92/2024, de autoria do vereador Elber Batalha. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto Decreto Legislativo nº 93/2024, de autoria do vereador Adriano Taxista. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto Decreto Legislativo nº 95/2024, de autoria do vereador Adriano Taxista. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto Decreto Legislativo nº 96/2024, de autoria do vereador Adriano Taxista. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto Decreto Legislativo nº 98/2024, de autoria do vereador Eduardo Lima. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 84/2024, de autoria do vereador Binho. Primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 190/2024, de autoria do vereador Isac Silveira. Primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 191/2024, de autoria do vereador Anderson de Tuca. Primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 221/2024, de autoria do vereador dr. Manuel Marcos. Primeira votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento nº 389/2024, de autoria do vereador Ricardo Vasconcelos. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Moção nº 93/2024, de autoria do vereador Sargento Byron. (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Moção nº 94/2024, de autoria do vereador Anderson de Tuca. (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Moção nº 96/2024, de autoria do vereador Sargento Byron. (Leu). A moção está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Não havendo pela ordem, convoco... Pela ordem, Professora Sônia.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Eu queria solicitar, eu vou enviar depois para por e-mail, que venha para pauta, para a discussão, o projeto de título de cidadania de Jéssica Taylor nº 64/2022. Já foi lido, só precisa vir para pauta. Também queria informar que o Sindicato dos Médicos já apresentou um Projeto de Lei do Outubro Branco. A gente já fez duas emendas e eu vou pedir para todos os vereadores assinarem esse projeto. Não é de autoria única. Para assinarem esse projeto do Outubro Branco, que é o reconhecimento e valorização dos profissionais da medicina. Assim como também nós fizemos a audiência pública das câmeras nos uniformes, recebemos todas as propostas de emendas, já protocolamos e vamos distribuir para os vereadores analisarem, para ele vir para pauta, para fazer a segunda discussão e a aprovação do projeto, se for o caso. Obrigada.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Vereadora Sônia, peça para a assessoria de Vossa Excelência entrar em contato com o Roberto, com o Caio, para ver. Se tudo estiver saneado, já virá para a pauta no dia de manhã. Não havendo nenhum pela ordem... Pela ordem, Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – PELA ORDEM

Só para avisar aos membros da comissão que vai ter reunião agora da Comissão de Justiça.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Breno, pela ordem.

BRENO GARIBALDE – REDE – PELA ORDEM

Rapidamente, presidente, para informar que dia 29, sexta-feira pela manhã, às 9h, terá uma Audiência Pública na Assembleia sobre a questão dos limites Aracaju e São Cristóvão, que a gente estava com problema de data aqui e achamos convenientes de transferir para lá. Porque como é sobre dois municípios, eu acho que seria mais pertinente lá. Sexta-feira, às 9h, importante a presença de todos os vereadores de Aracaju exigindo e cobrando para que esse território permaneça na nossa cidade.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Professora Sônia.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Com base nessa informação, nós, na semana retrasada, discutimos aqui a importância de fazer uma Audiência Pública aqui com esse debate territorial. O vereador Pastor Diego colocou, nós colocamos, Cícero também, e vimos uma data, que seria a data mais próxima o dia 4 de dezembro, porque não tinha outra data. Com essa proposta, estava conversando com o Breno, a gente precisaria discutir se vai manter essa audiência ou se participaríamos, vereador Pastor Diego, dessa audiência na ALESE ou se mantém a audiência aqui do dia 4. Era preciso fazer essa discussão para a gente, ou liberar a data, ou então organizar para fazer a audiência aqui. É preciso... Se vocês concordarem, a gente não faz duas audiências.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

É. Perde o objeto.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Tá. A gente deixa o que estava marcado, que era sobre a questão do Vaza-Barris. Eu vou perguntar a população, a comunidade se dá certo. Se der, a gente mantém. Se não, a gente também deixa livre a data. Está certo?

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Não havendo mais pela ordem, convoco uma Sessão Ordinária para o dia de amanhã, no horário regimental, declarando encerrada a presente sessão. Um bom dia a todos. Fiquem todos com Deus.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Danilo Santos Sodré e Maria Tereza Melo Mendonça.